

RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - GESTÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E
CONTROLE SOCIAL – GOVERNANÇA EM SAÚDE, PARTICIPAÇÃO
COMUNITÁRIA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O SUS.

**RAIVA HUMANA NO BRASIL: ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS
ENTRE 2015 E 2024**

Luis Pereira De Moraes (luispereira256@gmail.com)

Maria Layla Alves Cordeiro (marialaylaalvescordeiro30@gmail.com)

Isaac Moura Araújo (isaac.moura@urca.br)

Andressa De Alencar Silva (andressalfqm@gmail.com)

Isabella Salviano Castro (isabellasalviano2003@gmail.com)

Maysa De Oliveira Barbosa (maysa.barbosa@unijuazeiro.edu.br)

INTRODUÇÃO: A raiva humana é uma doença viral aguda, grave e quase sempre fatal, causada por um vírus da família Rhabdoviridae e do gênero Lyssavirus. Ela acomete o sistema nervoso central, provocando encefalite progressiva. A infecção ocorre principalmente pela saliva de animais infectados, através de mordeduras, arranhões ou lambeduras em feridas. Apesar de ser prevenível por vacinação, ainda representa um desafio à saúde pública, especialmente nas regiões com maior contato entre humanos e animais silvestres, como morcegos. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura e por dados epidemiológicos, os casos de raiva humana notificados no Brasil entre 2015 a 2024. Destacando as tendências, fatores associados e estratégias de prevenção. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, com

abordagem quantitativa, utilizando dados oficiais do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisadas publicações referentes ao período de 2015 a 2024, considerando variáveis como região de notificação, faixa etária, sexo e animal transmissor. RESULTADOS: A literatura e os dados indicam que, entre 2015 a 2024, foram confirmados 33 casos de raiva humana no Brasil. A Região Norte apresentou o maior número (15), seguida do Nordeste (8) e Sudeste (6). O estado do Pará destacou-se com um surto em 2018, no município de Melgaço. As faixas etárias mais acometidas foram de 1 a 9 e de 10 a 14 anos, predominando o sexo masculino. O principal agente transmissor foi o morcego hematófago. CONCLUSÃO: A raiva humana permanece como um grave problema de saúde pública no Brasil, apesar da redução dos casos urbanos. O fortalecimento da vigilância epidemiológica, a vacinação e a educação em saúde são medidas essenciais para prevenção e controle da doença.

Palavras-chave: raiva humana; epidemiologia; vigilância em saúde; zoonoses; brasil.